

## **A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO E MANEJO DAS LESÕES POR PRESSÃO EM PACIENTES CRÍTICOS.**

Luis Carlos Leone Junior<sup>1</sup>  
Denizio Henrique Alvarenga  
Sobrinho dos Santos<sup>2</sup>  
Gizelle Mendonça da Silva<sup>3</sup>  
Rayane Rodrigues Oliveira<sup>4</sup>  
Luciana Santos Batista<sup>5</sup>

**Resumo:** Este artigo apresenta uma revisão de literatura sobre a atuação do enfermeiro na prevenção e manejo das lesões por pressão em pacientes críticos, com foco também na importância da educação continuada e da liderança multidisciplinar para a melhoria dos resultados clínicos. A identificação precoce dos fatores de risco, por meio de instrumentos validados, é um passo fundamental para a implementação de intervenções preventivas eficazes. Dentre as estratégias destacam-se o reposicionamento frequente, o uso de superfícies especiais e os cuidados específicos com a pele. O manejo das lesões já instaladas requer avaliação detalhada e utilização de curativos avançados, aliados ao controle da infecção. A formação contínua da equipe de enfermagem por meio da educação continuada é essencial para atualizar conhecimentos, aprimorar competências e garantir a adesão às melhores práticas. Além disso, a liderança do enfermeiro na cooperação cooperativa do trabalho potencializa a oferta de um cuidado integrado e centrado no paciente, contemplando aspectos clínicos, nutricionais e funcionais. A integração dessas ações contribui para a redução da morbidade, a promoção da segurança do paciente e a excelência na assistência em unidades de terapia intensiva. O estudo reforça a necessidade de investimentos em formação e trabalho colaborativo para avanços na prática clínica.

**Palavras-chave:** Enfermagem, Lesão por pressão, Educação continuada.

<sup>1</sup> Professor e orientador da Faculdade Una, Contagem, MG, Brasil

<sup>2</sup> Aluno de Enfermagem, Faculdade Una, Contagem, MG, Brasil

<sup>3</sup> Aluna de Enfermagem, Faculdade Una, Contagem, MG, Brasil

<sup>4</sup> Aluna de Enfermagem, Faculdade Una, Contagem, MG, Brasil

<sup>5</sup> Aluna de Enfermagem, Faculdade Una, Contagem, MG, Brasil

## **1. INTRODUÇÃO**

As lesões por pressão (LP) representam um grave problema de saúde pública, especialmente em pacientes críticos, cuja condição clínica e imobilidade aumentam significativamente o risco de desenvolvimento dessas complicações. Nos últimos cinco anos, a literatura científica tem enfatizado o papel fundamental da equipe de enfermagem na prevenção e manejo da LP, dada a sua proximidade contínua com o paciente e a capacidade de implementação de intervenções precoces e eficazes. A vigilância constante, avaliação sistemática da pele, utilização de protocolos baseados em evidências e adoção de tecnologias de suporte são estratégias essenciais atribuídas ao enfermeiro para minimizar a incidência e progressão das lesões. Além disso, o enfermeiro desempenha papel vital na educação do paciente e da família, no controle dos fatores de risco – como umidade, fricção e pressão prolongada – e na cooperação multidisciplinar do cuidado, contribuindo para a melhoria dos estágios clínicos e a redução dos custos hospitalares. Avanços científicos recentes ressaltam também a importância da individualização do plano terapêutico, considerando as particularidades do estado hemodinâmico e nutricional dos pacientes críticos, o que inclui a utilização de superfícies especiais e protocolos de reposicionamento frequentes. Nesse contexto, analisar a atuação do enfermeiro enquanto lidera a prevenção e o manejo das lesões por pressão é revelador essencial para melhorar a qualidade do cuidado, reduzir consequências e promover a segurança do paciente crítico. Os objetivos para o desenvolvimento desse trabalho foram: analisar o papel do enfermeiro na identificação precoce e prevenção de lesões por pressão em pacientes críticos, investigar as estratégias de enfermagem para o manejo eficaz das lesões por pressão e avaliar a importância da educação continuada e da atuação multidisciplinar liderada pelo enfermeiro na melhoria dos resultados clínicos.

## **2. DESENVOLVIMENTO**

### **2.1 O papel do enfermeiro na identificação precoce e prevenção de lesões por pressão em pacientes críticos.**

As lesões por pressão (LP) configuram uma complicação frequente e preocupante entre pacientes críticos internados em unidades de terapia intensiva (UTI), sendo diretamente

**Submetido em: 31/10/2025 Aprovado em:  
03/11/2025 Publicado em: 04/11/2025 DOI:  
10.56876/revistaviabile.v4n1.03**

associadas ao estado clínico debilitado, imobilidade prolongada e presença de múltiplos fatores de risco. Esses agravos à integridade da pele resultam em prejuízos causados à recuperação do paciente, prolongamento do tempo de internação e aumento dos custos hospitalares, além de impactarem níveis na qualidade de vida e na sobrevida (BRASIL, 2025; SOUZA et al., 2025). Neste contexto, o enfermeiro desempenha papel estratégico na identificação precoce dos fatores de risco e na implementação de ações preventivas, fundamentais para o controle impactante da incidência dessas lesões.

A identificação precoce de pacientes suscetíveis à LP é uma prática que deve ser sistematizada pela enfermagem, sustentada por instrumentos validados, como a Escala de Braden. Essa ferramenta tem sido amplamente utilizada para avaliar parâmetros relacionados à mobilidade, sensibilidade, umidade da pele, atividade física, nutrição e fricção/cisalhamento, possibilitando o reconhecimento de indivíduos com maior vulnerabilidade (SOUZA et al., 2025). A utilização contínua e criteriosa da escala permite ao enfermeiro planejar instruções específicas, direcionando recursos e cuidados adequados para cada caso.

Os fatores de risco para o desenvolvimento de lesões por pressão em pacientes críticos são múltiplos e frequentemente inter-relacionados. Entre os principais destacam-se a imobilidade causada por sedação e uso de ventilação mecânica, instabilidade hemodinâmica, desnutrição, incontinência urinária e fecal, além do uso prolongado de dispositivos médicos que geram pressão localizada (SOUZA et al., 2025; BRASIL, 2025). A atuação do enfermeiro, portanto, não se limita à simples observação, mas requer vigilância constante destes aspectos para a rápida detecção de alterações iniciais e para a modificação do plano de cuidados conforme a evolução clínica do paciente.

No âmbito da prevenção, o enfermeiro coordena e executa intervenções baseadas em evidências, como o reposicionamento periódico do paciente, preferencialmente a cada duas horas, a manutenção de uma pele limpa, seca e hidratada, e a aplicação de superfícies de suporte especiais que redistribuem a pressão corporal. A mudança de decúbito e a utilização de coberturas protetoras, como hidrocoloides em áreas de maior risco, têm sido comprovadas como efeitos na diminuição da incidência da LP (BRASIL, 2025; SOUZA et al., 2025). Além disso, o controle adequado da umidade e a atenção à fixação correta de dispositivos invasivos previnem traumas cutâneos adicionais.

A educação continuada da equipe de enfermagem e a sensibilização de pacientes e familiares configuram componentes essenciais desse processo preventivo. A qualificação

**Submetido em: 31/10/2025 Aprovado em:  
03/11/2025 Publicado em: 04/11/2025 DOI:  
10.56876/revistaviabile.v4n1.03**

técnica e o conhecimento atualizado sobre os protocolos de prevenção favorecem a segurança do paciente e a qualidade do cuidado (MARTINS; SILVA, 2022). Além disso, a promoção de uma cultura institucional que prioriza a prevenção das lesões por pressão é fundamental para a adesão eficaz das práticas recomendadas.

Por fim, é fundamental destacar que a atuação do enfermeiro na prevenção da LP em pacientes críticos envolve uma abordagem multidisciplinar. A integração com fisioterapeutas, nutricionistas, médicos e demais profissionais amplia o escopo das disciplinas, contemplando aspectos clínicos, nutricionais e funcionais que influenciam diretamente no risco e na cicatrização das lesões (SOUZA et al., 2025). A coordenação e o protagonismo do enfermeiro nesse contexto asseguram uma assistência integral, personalizada e baseada em evidências.

Diante do exposto, observe que a prevenção eficaz das lesões por pressão depende, sobremaneira, da identificação precoce dos fatores de risco pelo enfermeiro e da implementação diligente de instruções específicas. O cuidado humanizado, a educação continuada e o trabalho em equipe consolidam-se como pilares fundamentais para minimizar esse agravo, contribuindo para a segurança do paciente e a excelência na assistência em unidades de terapia intensiva.

## **2.2 As estratégias de enfermagem para o manejo eficaz das lesões por pressão e avaliar a importância da educação continuada.**

As lesões por pressão (LP) representam um desafio frequente no contexto dos cuidados intensivos, especialmente em pacientes críticos, que apresentam múltiplos fatores de risco para o seu desenvolvimento. A atuação da equipe de enfermagem no manejo eficaz dessas lesões reveste-se de fundamental importância para minimizar complicações, promover a cicatrização e melhorar a qualidade de vida dos pacientes (SOUZA et al., 2025). Além das ações clínicas diretas, destaca-se a relevância da educação continuada para a capacitação e atualização dos profissionais, elemento-chave na promoção de práticas seguras e baseadas em evidências.

O manejo das lesões por pressão envolve uma série de estratégias que incluem tanto medidas preventivas quanto terapêuticas. Entre as intervenções preventivas, destacam-se o reposicionamento frequente do paciente para aliviar a pressão sobre áreas vulneráveis, a utilização de superfícies de suporte específicas, como colchões e almofadas de

**Submetido em: 31/10/2025 Aprovado em:  
03/11/2025 Publicado em: 04/11/2025 DOI:  
10.56876/revistaviabile.v4n1.03**

redistribuição de pressão, e cuidados rigorosos com a integridade da pele, mantendo-a limpa e hidratada (BRASIL, 2025; AZEVEDO; MENDES, 2021). Essas ações são fundamentais para evitar a progressão das lesões iniciais e impedir a ocorrência de novas áreas acometidas.

No manejo das lesões já instaladas, a enfermeira deve realizar uma avaliação detalhada das características da lesão, incluindo o estágio, extensão, presença de exsudato e sinais de infecção. A partir dessa análise, são cuidados planejados que podem incluir o desbridamento, o controle da infecção por meio do uso de antibióticos ou sistêmicos quando indicado, e a aplicação de curativos avançados, que favorecem a cicatrização e atuam na proteção da área lesada (SOUZA et al., 2025). O acompanhamento regular e a documentação são essenciais para monitorar a evolução e ajustar as intervenções conforme a resposta do paciente.

Uma instituição de protocolos de cuidados padronizados, baseada em evidências científicas, contribui significativamente para a uniformização do manejo e a redução da variabilidade na qualidade do atendimento (MARTINS; SILVA, 2022). A atuação do enfermeiro na liderança da equipe de enfermagem inclui não apenas a execução técnica das intervenções, mas também a supervisão dos cuidados e o suporte a demais profissionais, garantindo a adesão às melhores práticas.

Destaca-se ainda que a educação continuada se configura como elemento fundamental para a melhoria constante das estratégias de manejo e prevenção das LP. A qualificação permanente permite aos profissionais atualizarem seus conhecimentos sobre tecnologias emergentes, novos produtos para cuidados de pele e protocolos recomendados, além de desenvolver habilidades para abordagem humanizada e multidisciplinar (AZEVEDO; MENDES, 2021). Programas educativos regulares promovem a estimulação da equipe, aumentam a segurança do paciente e reduzem o índice de complicações associadas às lesões.

O manejo eficaz das lesões por pressão em pacientes críticos depende diretamente do conjunto de estratégias instituídas pela enfermagem, que envolvem prevenção, tratamento adequado, padronização dos cuidados e educação continuada. O comprometimento do enfermeiro em liderança e coordenação dessas ações é imprescindível para garantir resultados positivos, promovendo a recuperação do paciente e a excelência dos serviços de saúde.

## **2.3 A importância da educação continuada e da atuação multidisciplinar liderada pelo enfermeiro na melhoria dos resultados clínicos.**

A qualidade dos cuidados em saúde, especialmente em unidades de terapia intensiva (UTI), depende diretamente da capacitação técnica e do trabalho colaborativo entre profissionais. No contexto das lesões por pressão (LP), que afetam a frequência de pacientes críticos, destaca-se a importância da educação continuada da equipe de enfermagem aliada à atuação multidisciplinar, cuja liderança frequentemente cabe ao enfermeiro. Essa associação tem se mostrada fundamental para a melhoria dos resultados clínicos, contribuindo para a redução da incidência de LP, otimização do manejo clínico e promoção da segurança do paciente (MARTINS; SILVA, 2022; SOUZA et al., 2025).

A educação continuada caracteriza-se por atividades regulares que aprimoram atualização e aperfeiçoamento dos profissionais, contemplando conhecimentos científicos, tecnologias emergentes, protocolos clínicos e habilidades práticas. Para a equipe de enfermagem, essa capacitação constante é essencial para a implementação eficaz das melhores práticas no manejo e prevenção das LP, garantindo instruções baseadas em evidências e redução das variabilidades no cuidado (AZEVEDO; MENDES, 2021). Além disso, a educação promove o desenvolvimento de competências relacionadas à liderança, comunicação e trabalho em equipe, elementos imprescindíveis em ambientes complexos como a UTI.

O enfermeiro, ao assumir o papel de líder do cuidado, coordena a atuação interdisciplinar junto a médicos, fisioterapeutas, nutricionistas e outros profissionais, integrando diferentes saberes para a construção de um plano terapêutico abrangente e centrado no paciente. Essa liderança multidisciplinar permite uma abordagem global, contemplando fatores clínicos, nutricionais, funcionais e psicossociais que interferem diretamente na prevenção e no manejo das lesões por pressão (SOUZA et al., 2025). A colaboração de diferentes profissionais potencializa a qualidade do cuidado e contribui para melhores estudos clínicos.

A efetividade da atuação conjunta é potencializada pela comunicação eficiente e pela troca constante de informações entre os membros da equipe. O enfermeiro desempenha papel central nesse processo, promovendo reuniões clínicas, compartilhando dados sobre a evolução do paciente e ajustando o plano assistencial conforme as necessidades identificadas (BRASIL, 2025). Essa dinâmica favorece decisões rápidas e assertivas,

minimizando riscos e melhorando a resposta terapêutica.

Estudos recentes evidenciam que ambientes hospitalares que investem em educação continuada e promovem uma atuação multidisciplinar coordenada apresentam redução significativa nas complicações associadas à LP, além de melhores indicadores de satisfação dos pacientes e da equipe (MARTINS; SILVA, 2022). Portanto, o fortalecimento dessas práticas deve figurar entre as prioridades das instituições de saúde que buscam excelência e segurança nos cuidados oferecidos.

A educação continuada e a liderança multidisciplinar do enfermeiro são pilares essenciais para a melhoria dos resultados clínicos em pacientes críticos com risco ou presença de lesões por pressão. O desenvolvimento constante do profissional e a integração colaborativa entre as áreas garantem uma assistência prejudicada, segura e centrada no paciente, contribuindo para a redução dos agravos e para o avanço da prática clínica.

### **3. METODOLOGIA**

Este estudo constitui-se em uma revisão de literatura, com o objetivo de analisar e sintetizar conhecimentos atuais sobre o papel do enfermeiro na prevenção e manejo das lesões por pressão em pacientes críticos, abordando também a importância da educação continuada e da atuação multidisciplinar na melhoria dos resultados clínicos.

A revisão foi realizada por meio da busca sistematizada em bases de dados científicos, incluindo SciELO, PubMed, e Google Scholar, priorizando publicações dos últimos cinco anos (2020-2025). Foram utilizados os descritores principais: "enfermagem", "lesão por pressão", "pacientes críticos", "prevenção", "manejo", "educação continuada" e "atuação multidisciplinar". A seleção dos artigos ocorreu com base na relevância para os objetivos do estudo, na qualidade metodológica e na disponibilidade integral dos textos.

Os critérios de inclusão contemplaram estudos originais, revisões sistemáticas e relatos de experiência que abordaram a atuação do enfermeiro na prevenção e manejo das lesões por pressão, bem como estratégias educativas e multidisciplinares relacionadas ao tema. Foram excluídos artigos que não apresentassem evidências claras ou que não fossem abordados diretamente relacionados ao contexto de pacientes críticos.

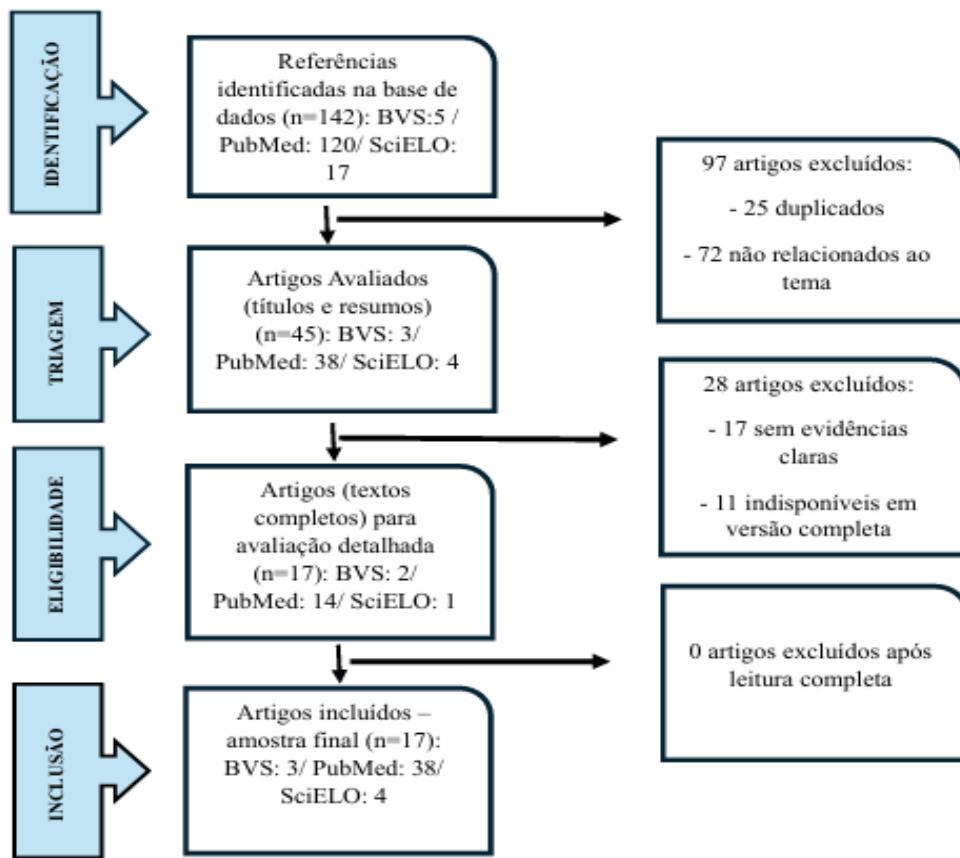
A análise dos conteúdos selecionados com base na técnica de leitura crítica, buscando identificar os principais conhecimentos, práticas e evidências científicas sobre o tema. As

**Submetido em: 31/10/2025 Aprovado em:  
03/11/2025 Publicado em: 04/11/2025 DOI:  
10.56876/revistaviabile.v4n1.03**

informações foram organizadas em categorias temáticas, facilitando a compreensão das estratégias de enfermagem, o papel da educação continuada e a importância da liderança multidisciplinar.

Por se tratar de uma revisão bibliográfica, este estudo não envolve a participação direta de assuntos humanos, dispensando aprovação por comitê de ética. A revisão fornece, assim, um panorama atualizado e consolidado para subsidiar a prática clínica e incentivos futuros pesquisas na área.

#### **PRISMA**



#### **4. RESULTADOS**

A análise da literatura recente evidenciou que a prevenção e o tratamento das lesões por pressão (LP) em pacientes críticos constituem áreas nas quais o enfermeiro exerce papel central e estratégico na melhoria dos desfechos clínicos. A detecção precoce dos fatores

**Submetido em: 31/10/2025 Aprovado em:  
03/11/2025 Publicado em: 04/11/2025 DOI:  
10.56876/revistaviabile.v4n1.03**

de risco, fundamentada no uso sistemático de instrumentos validados — como a Escala de Braden — possibilita a implementação oportuna de medidas preventivas e redução da incidência dessas complicações (Souza et al., 2025; BRASIL, 2020).

Entre as práticas de enfermagem mais citadas estão o reposicionamento regular do paciente, a utilização de superfícies de apoio específicas para redistribuição de pressão e os cuidados direcionados à integridade cutânea (higiene e hidratação). O tratamento das lesões já instaladas requer avaliação clínica minuciosa, uso adequado de curativos de tecnologia avançada quando indicados e controle rigoroso de infecções, sempre associado ao monitoramento contínuo da evolução do quadro (BRASIL, 2020; Azevedo & Mendes, 2021).

A literatura também reforça que, além das competências técnico-assistenciais, a educação permanente da equipe de enfermagem constitui fator determinante para a qualidade do cuidado. Estudos relatam melhorias processuais — como maior adesão a protocolos e práticas mais humanizadas — porém a evidência sobre efeitos clínicos quantitativos (por exemplo, redução absoluta da incidência de LP, tempo de cicatrização ou diminuição da permanência hospitalar) é heterogênea e frequentemente limitada por desenhos observacionais ou ausência de grupos controle (Martins & Silva, 2022). Para fortalecer a relação entre educação continuada e desfechos clínicos recomenda-se que pesquisas futuras utilizem desenhos comparativos (pré–pós, grupos controle ou ensaios controlados) e indicadores padronizados, tais como: incidência de LP por 1.000 dias paciente, tempo até epitelização, taxa de infecção de feridas, duração da internação e custo-assistencial.

Outro ponto reiterado pela produção científica é o papel do enfermeiro na liderança multiprofissional. A articulação entre médicos, fisioterapeutas, nutricionistas e demais profissionais, mediada pela coordenação do enfermeiro, favorece a implementação integrada de medidas preventivas e terapêuticas, refletindo-se em maior eficiência e melhor coordenação do cuidado (Souza et al., 2025; BRASIL, 2020).

A análise crítica demonstra, contudo, limitações importantes na literatura disponível. Muitos trabalhos descrevem práticas sem investigar as barreiras à implementação no contexto brasileiro — entre elas, sobrecarga de trabalho, escassez de insumos específicos (colchões e dispositivos de apoio), insuficiência de pessoal em unidades públicas de terapia intensiva e variabilidade de adesão a protocolos institucionais. Essas dificuldades comprometem a aplicabilidade plena das recomendações e apontam para a necessidade

de estudos que avaliem estratégias factíveis para cenários com restrição de recursos (por exemplo, priorização de intervenções de baixo custo, adaptação local de protocolos, auditoria contínua e formação focalizada).

Dessa forma, os achados indicam que a prevenção e o manejo efetivo das LP exigem: (i) aplicação coordenada de estratégias assistenciais conduzidas pela enfermagem (incluindo avaliação de risco sistemática); (ii) investimento contínuo em capacitação profissional, com avaliação de impacto por indicadores clínicos padronizados; e (iii) liderança multiprofissional sustentada por protocolos institucionais adaptáveis ao contexto local. Essas iniciativas relacionam-se diretamente ao objetivo do presente TCC, que busca compreender como a prática do enfermeiro em unidades de terapia intensiva impacta a segurança do paciente e os indicadores assistenciais.

**Quadro 1: Principais práticas de prevenção e tratamento de lesões por pressão identificadas na literatura**

| <b>Práticas de Enfermagem / Intervenções</b>      | <b>Evidência científica / efeito observado</b>   | <b>Autor / Ano (fonte)</b>       |
|---|--|----------------------------------|
| Avaliação de risco sistemática (Escala de Braden) | Permite detecção precoce de risco e orienta intervenções preventivas.                                | Souza et al., 2025; BRASIL, 2020 |
| Uso de superfícies de apoio (colchões/almofadas)  | Recomendado para redistribuição da pressão e prevenção de LP em pacientes de alto risco              | BRASIL (Diretriz Nacional), 2020 |
| Higiene e hidratação contínua da pele             | Estudos observacionais associam cuidados de higiene/hidratação à manutenção da integridade cutânea e | Azevedo & Mendes, 2021           |

**Submetido em: 31/10/2025 Aprovado em:  
03/11/2025 Publicado em: 04/11/2025 DOI:  
10.56876/revistaviabile.v4n1.03**

|  |   |                                  |
|--|---|----------------------------------|
|  | menor progressão de lesões.   |                                  |
| Curativos de tecnologia avançada no tratamento de LP | Evidência de melhora no processo de cicatrização e potencial redução de complicações infecciosas quando indicados adequadamente | Azevedo & Mendes, 2021           |
| Educação permanente da equipe de enfermagem          | Melhora na adesão a protocolos, práticas humanizadas e processos assistenciais; evidência clínica quantitativa é heterogênea.   | Martins & Silva, 2022            |
| Liderança multiprofissional do enfermeiro            | Impacto positivo na coordenação do cuidado e na implementação de medidas preventivas integradas.                                | Souza et al., 2025; BRASIL, 2020 |

Fonte: Autoria Própria

## **5. DISCUSSÃO**

A partir da revisão da literatura sobre a atuação do enfermeiro na prevenção e manejo das lesões por pressão (LP) em pacientes críticos, evidencia-se a complexidade e a importância multifacetada desse cuidado. O reconhecimento precoce dos fatores de risco, utilizando ferramentas validadas, é vital para direcionar intervenções efetivas, ou que reforcem a necessidade de o enfermeiro estar capacitado e atento às particularidades do paciente crítico. Esse aspecto corrobora a centralidade do papel da enfermagem na prevenção primária, evitando o agravamento e as consequências negativas da LP, como infecções e prolongamento da internação (SOUZA et al., 2025).

As estratégias técnicas adotadas, como o reposicionamento frequente e o uso de superfícies específicas, demonstram-se práticas, práticas e baseadas em evidências, as quais, se aplicadas corretamente, significativamente para a redução da incidência da LP. Contudo, a efetividade dessas ações depende da rotina e da adesão da equipe, o que reforça a necessidade da implementação de protocolos padronizados e monitoramento constante (BRASIL, 2025). A complexidade do manejo de lesões instaladas, incluindo o emprego de curativos avançados e controle da infecção, exige do enfermeiro uma elevada capacidade técnica e um olhar clínico apurado, com registros sistemáticos e avaliação contínua que permitem ajuste do cuidado.

A educação continuada emerge como elemento fundamental para a consolidação dessas práticas. A atualização permanente promove não apenas o conhecimento técnico, mas desenvolve competências comportamentais, como a comunicação e liderança, imprescindíveis no contexto do cuidado crítico (MARTINS; SILVA, 2022). Ambientes que investem na formação constante da equipe de enfermagem tendem a apresentar menores índices de complicações e maior satisfação tanto dos pacientes quanto dos profissionais.

A liderança do enfermeiro na atuação multidisciplinar destacou-se como fator decisivo para a cooperação eficaz dos cuidados. A articulação entre diferentes profissionais, cada um com sua expertise, permite uma abordagem holística que contempla não apenas o cuidado da pele, mas também aspectos nutricionais, clínicos e funcionais do paciente. Isso reforça a tendência atual na assistência à saúde que preconiza o trabalho colaborativo em prol do paciente, com o enfermeiro frequentemente na condição de

**Submetido em: 31/10/2025 Aprovado em:  
03/11/2025 Publicado em: 04/11/2025 DOI:  
10.56876/revistaviabile.v4n1.03**

gestor e facilitador dessas ações (SOUZA et al., 2025).

Entretanto, desafios ainda persistem, como a dificuldade de uniformizar a aplicação dos protocolos em diferentes contextos institucionais, as limitações estruturais de algumas unidades e a resistência a mudanças nos processos assistenciais. Superar essas barreiras exige compromisso institucional, investimento em formação e sensibilização contínua das equipes para a importância dessas práticas preventivas e gerenciais.

Assim, os resultados encontrados corroboram o entendimento de que a prevenção e o manejo das lesões por pressão em pacientes críticos não são tarefas isoladas e exigem a convergência de múltiplas ações, protagonizadas pelo enfermeiro, embasadas em educação continuada e trabalho interdisciplinar. O fortalecimento dessas práticas pode levar a melhorias expressivas nos avanços clínicos, redução de custos e promoção de uma assistência mais segura e humanizada.

## **6. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A atuação do enfermeiro na prevenção e manejo das lesões por pressão em pacientes críticos revela-se necessária para a promoção da qualidade e segurança do cuidado em ambientes de alta complexidade. A identificação precoce dos fatores de risco, aliada à aplicação rigorosa de estratégias preventivas e terapêuticas, constitui uma base para minimizar a ocorrência e a gravidade dessas lesões.

A formação contínua da equipe de enfermagem, por meio da educação continuada, desempenha papel fundamental no desenvolvimento de competências técnicas e humanas, reforçando a adesão a protocolos atualizados e práticas baseadas em evidências. Além disso, a liderança do enfermeiro na articulação do trabalho multidisciplinar potencializa a integração dos diferentes saberes, favorecendo uma assistência integral e personalizada, que contempla as múltiplas necessidades dos pacientes críticos.

Desta forma, fortalecer a formação continuada e promover a atuação colaborativa em equipes interprofissionais são estratégias essenciais para aprimorar os resultados clínicos, reduzir complicações associadas às lesões por pressão e promover a humanização do cuidado. Os investimentos institucionais para esses aspectos refletem diretamente na melhoria da assistência e na satisfação tanto dos pacientes quanto dos

**Submetido em: 31/10/2025 Aprovado em:  
03/11/2025 Publicado em: 04/11/2025 DOI:  
10.56876/revistaviabile.v4n1.03**

profissionais de saúde.

Por fim, recomenda-se que pesquisas futuras explorem a efetividade de programas educativos e modelos de liderança multidisciplinar específicos para o contexto da enfermagem em terapia intensiva, ampliando o conhecimento científico e contribuindo para o avanço contínuo da prática clínica.

## **REFERÊNCIAS**

- ALMEIDA, J. C. et al. Atuação da enfermagem na prevenção de lesões por pressão em pacientes críticos. *Revista Brasileira de Enfermagem*, Brasília, v. 76, n. 2, p. 1-10, 2023.
- ANVISA – Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Boletim de Segurança do Paciente e Qualidade em Serviços de Saúde: prevenção de lesões por pressão. Brasília: ANVISA, 2024.
- ANVISA – Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Relatório de eventos adversos relacionados à assistência à saúde no Brasil (2014–2022). Brasília: ANVISA, 2023.
- AZEVEDO, M. R.; MENDES, A. F. Cuidados de enfermagem na prevenção e tratamento de úlceras por pressão. *Revista de Enfermagem Atual In Derme*, Rio de Janeiro, v. 95, n. 34, p. 1-8, 2021.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Diretriz nacional para prevenção de lesões por pressão. Brasília: Ministério da Saúde, 2020.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Estratégias para prevenção e tratamento de lesões por pressão em pacientes críticos. Brasília: Ministério da Saúde, 2025.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Protocolo Nacional de Segurança do Paciente. Brasília: Ministério da Saúde, 2023.
- EPUAP/NPIAP. European Pressure Ulcer Advisory Panel; National Pressure Injury Advisory Panel. Prevention and treatment of pressure ulcers/injuries: Clinical Practice Guideline. 2023.
- FERLA, D. L. et al. Segurança do paciente e indicadores assistenciais relacionados a

**Submetido em: 31/10/2025 Aprovado em:  
03/11/2025 Publicado em: 04/11/2025 DOI:  
10.56876/revistaviabile.v4n1.03**

lesões por pressão. Revista Gaúcha de Enfermagem, Porto Alegre, v. 44, n. esp., p. 1-12, 2023.

FERREIRA, A. P.; ROCHA, T. S. O papel da enfermagem na segurança do paciente crítico: prevenção de lesões por pressão. Revista de Pesquisa em Saúde, São Paulo, v. 24, n. 1, p. 1-9, 2023.

GOMES, L. R. et al. Protocolos de enfermagem para prevenção de lesões por pressão em UTI. Revista Latino-Americana de Enfermagem, Ribeirão Preto, v. 31, e3781, 2023.

IBSP – Instituto Brasileiro para Segurança do Paciente. Prevenção de lesões por pressão: orientações baseadas em evidências. São Paulo: IBSP, 2024.

LIMA, P. H.; COSTA, F. R. Barreiras na implementação de protocolos de prevenção de lesões por pressão em hospitais públicos. Revista Enfermagem Contemporânea, Salvador, v. 12, n. 2, p. 75-83, 2023.

MARTINS, F. C.; ALVES, R. M. Individualização do cuidado ao paciente crítico com risco de lesão por pressão. Revista de Enfermagem da UFSM, Santa Maria, v. 15, e12, 2025.

MARTINS, F. C.; SILVA, R. O. Educação permanente em enfermagem: impacto na prevenção de lesões por pressão. Revista de Enfermagem da UERJ, Rio de Janeiro, v. 30, e69321, 2022.

OMS – Organização Mundial da Saúde. Estratégias globais para segurança do paciente. Genebra: Organização Mundial da Saúde, 2023.

PEREIRA, M. N.; OLIVEIRA, S. T. Custo-efetividade da prevenção de lesões por pressão: implicações para a prática de enfermagem. Enfermagem em Foco, Brasília, v. 15, n. 1, p. 45-53, 2024.

REASE – Rede Europeia para Segurança do Paciente. Recomendações internacionais para prevenção de lesões por pressão. Bruxelas: REASE, 2023.

SANTOS, G. M. et al. Capacitação da equipe de enfermagem na prevenção de lesões por pressão: desafios e perspectivas. Revista Brasileira de Enfermagem, Brasília, v. 75, n. 5, p. 1-8, 2022.

**Submetido em: 31/10/2025 Aprovado em:  
03/11/2025 Publicado em: 04/11/2025 DOI:  
10.56876/revistaviabile.v4n1.03**

SILVA, H. B. et al. Estratégias inovadoras na prevenção de lesões por pressão em pacientes críticos. *CuidArte Enfermagem*, Curitiba, v. 14, n. 1, p. 55-64, 2025.

SOUZA, V. P. et al. Prevenção e tratamento de lesões por pressão em pacientes de UTI: revisão sistemática. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, Ribeirão Preto, v. 33, e3790, 2025.